



Concurso Conexão Planeta de Fotografia de Natureza 2022: faça já sua inscrição!



Biotecnologia

Jambú na comida ou na bebida elimina até cálculos de vesícula

de Liana John



As receitas culinárias mais conhecidas, feitas com jambú (Acmella oleracea), são paraenses: tacacá (caldo de mandioca brava, goma de tapioca, jambu e camarões) e pato no tucupi (molho de mandioca brava e jambu cozido). Em muitas casas de ribeirinhos amazônidas, o óleo de jambú é tempero de cozinha e mesa. As versões gastronômicas mais urbanas incluem pizzas, refogados e até cachapa de jambú, devidamente engarrafada e etiquetada como produto artesanal da Amazônia, como a vendida no mercado de Porto Velho (RO).

Em todos esses pratos e bebidas, a marca registrada da planta é fazer os lábios tremerem e causar dormência na língua ou certa ardência, embora um pouco diferente da pimenta. Como alimento, o jambú é rico em cálcio, fósforo, ferro, vitaminas B1, B2, B3 e C.

Mas as folhas e os talos dessa erva de muitos nomes comuns têm outras serventias, sobretudo entre os adeptos dos fitoterápicos. Mascar jambú ou tomar o "tambedor" (infusão de jambú com chicha), por exemplo, minimiza vários problemas de boca e garganta, incluindo dor de dente. Chás e macerados ainda servem como poderosos diuréticos e ajudam a dissolver cálculos da vesícula biliar, conforme uso popular secundado pelo doutor em Química Orgânica e tecnologista sênior da Fundação Oswaldo Cruz, Benjamin Gilbert. A única contraindicação de consumo é para mulheres grávidas, pois o jambú provoca contrações do útero e pode ser considerado abortivo.

Entre os bioquímicos, vários pesquisadores trabalham para aperfeiçoar os processos de extração de componentes bioativos da espécie, com destaque para o espilantol, cuja fama se espalhou quando este composto passou a ser a base dos produtos antienvhecimento da linha Chronos da Natura. Segundo divulgação feita pela empresa de cosméticos, o espilantol reduz microrrugos da pele do rosto, contribuindo para eliminar rugas e suavizar linhas de expressão.

Na região de origem – Brasil, Colômbia, Guianas e Venezuela – o agrilão-do-pará, agrilão-do-norte, agrilão-do-brasil, jambuá ou abecedária cresce em várzeas, até os 30 centímetros de altura, formando uma folhagem densa bem verde. As flores são amarelas e se autopolinizam (são hermafroditas). Como no caso do manjerição e da alfafa, existe uma variedade de folhas arroxeadas. E as inflorescências dessa variedade têm um pouco de rosa no centro.

Quando o espilantol começou a ser utilizado em maior escala pela indústria cosmética, surgiram plantas comerciais em outras regiões do Brasil, como Rio de Janeiro, no município de Trajano de Moraes, e São Paulo, em Pratânia, Ribeirão Preto, Botucatu e Jaboticabal. A planta é produtiva e pode ser cultivada em sistema de hidroponia, segundo informa o pesquisador Alfredo Homma da Embrapa Amazônia Oriental. Na Bahia também se planta jambú, mas para uso religioso (candomblé) em banhos de ervas, com os nomes comuns de oripepê, pimenta-d'água ou pingo-de-ouro. Existem ainda cultivos em outros países, como Madagascar, Índia e China, entre outros.

Em resumo, trata-se de uma verdadeira espécie-curinga da biodiversidade brasileira, que merece ser melhor conhecida e mais apreciada entre nós.



Fotos: Phytoem/CCWikimedia (inflorescência de jambú) Isabel Cristina da Silva (cachapa de jambu, Porto Velho – RO)



Liana John
jornalista ambiental há mais de 30 anos, escreve sobre clima, ecossistemas, fauna e flora, recursos naturais e sustentabilidade para os principais jornais e revistas do país. Já recebeu diversos prêmios, entre eles, o Embapa de Reportagem 2015 e o Reportagem sobre a Mata Atlântica 2013, ambos por matérias publicadas na National Geographic Brasil.

Compartilhe isso:



Digite seu comentário aqui...

Demarcação já: videoclipe reúne músicos e artistas em música-prece pelos índios

Último rinoceronte branco do planeta busca parceira no Tinder para salvar sua espécie

Você pode gostar também



Emanuel Burger: crescendo longe do plástico
6 de junho de 2018



Casal reaproveita sobras de madeira que iriam para o lixo para fabricar casas de passarinhos lindas e criativas
9 de dezembro de 2021



Orca imita palavras em estudo sobre a comunicação dos animais
1 de fevereiro de 2018

Blog Bioconecta

A jornalista Liana John apresenta a biodiversidade de nosso cotidiano. Não se trata de uma promessa para um futuro distante. Mas a riqueza de espécies já convertidas em alimentos, cosméticos, corantes, música, tecnologias ou inspiração. Um bem comum que podemos proteger com nossas opções de consumo.

Editorias

- Alimentação
- Amazônia
- Bichos
- Cidades
- Cultura
- Direitos Humanos
- Educação
- Energia
- Entrevisas
- Meio Ambiente
- Moda
- Mudanças Climáticas
- Mulheres
- Notícias
- Povos Indígenas
- Resíduos
- Saúde

Assine o feed



Receba novidades por e-mail

Digite seu endereço de e-mail para assinar o Conexão Planeta e receber notificações de novas publicações por e-mail.

Endereço de e-mail

Clique para concluir

Mais lidos

Namoro constante de Aracy e Acerola, onça "adotada" por Richardson, cria expectativa para nascimento de novo filhote no Pantanal
Celebração pelo nascimento de anta-malaia, espécie que perdeu 50% de sua população nos últimos 40 anos

Artista americano retrata Wandinha e a 'Família Addams' como negros e as imagens viralizam nas redes sociais

Concurso Conexão Planeta de Fotografia de Natureza 2022: as inscrições já estão abertas! Faça já a sua!

Cientistas descobrem algo mais que conecta os polvos aos seres humanos

Siga no Facebook

Siga no Twitter

Tweets de @conexaoplaneta

Conexão Planeta @conexaoplaneta · 57 min
A oceanógrafa brasileira Camila Revesles vence prêmio Internacional de Inovação com startup de #Inovacao com startup de #agriculturassalina 🌊🌱 Durante o #meioambiente em #biocologia marinha, ela descobriu a #salicómia (#aspargomarinho), muito apreciada na #gastronomia 🍷🌊🌱



Veja mais no Twitter

Posts recentes

A oceanógrafa brasileira Camila Revesles vence prêmio Internacional de Inovação com startup de agricultura salina 12 de dezembro de 2022

Imagens recentes confirmam crise humanitária vivida pelos Yanomami devido ao garimpo e à falta de assistência de saúde 12 de dezembro de 2022

Salto desafiado de filhote de leão é o grande vencedor do Conexo Wildlife Photography 2022 11 de dezembro de 2022

Celebração pelo nascimento de anta-malaia, espécie que perdeu 50% de sua população nos últimos 40 anos 9 de dezembro de 2022

Páginas

- POLÍTICA DE PRIVACIDADE
- Sobre
- Quem Somos
- Nosso logo
- Editorias
- Blogs
- Parceiros
- Rascunho
- Contato

Arquivos

Selecionar o

Pesquisa

Pesquisar